



ECONOMIA DA CULTURA
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS CULTURAIS

Jaciara Zacharias da Silva¹

Resumo

A dimensão do Setor Cultural no Brasil é muito abrangente e abarca um conjunto heterogêneo e diversificado de atividades que vai do artesanato rústico ao que há de mais moderno e inovador.

Esta dimensão gigantesca do setor cultural é representada para a maioria das atividades, por micro, pequenos e médios empresários, ou seja, aqueles em que os estabelecimentos empregam, no máximo, até 499 pessoas.

No Brasil, são estes estabelecimentos que promovem a dinâmica econômica e proporcionam a milhares de pessoas mais do que emprego e renda, mas também lazer e entretenimento, arte e conhecimento. Esta é apenas uma das dimensões do setor cultural.

Palavras chaves:

Cultura, microempresa, porte , proprietário , assalariado

¹ Economista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. E-mail: jaciara.silva@ibge.gov.br

Uma análise do Setor Cultural, segundo o porte das empresas, revela a importância das micro, pequenas e médias empresas, na geração de emprego e renda em um setor que se constitui basicamente de empresas de pequeno porte. Aliás, diga-se de passagem, as micro, pequenas e médias empresas representam a grande maioria dos estabelecimentos que compõem o setor cultural brasileiro.

Contudo, apesar dos esforços, é muito difícil mensurar por completo a sua dimensão. Isto porque, do ponto de vista antropológico, a Cultura representa uma pluralidade de conceitos derivados dos ritos, costumes, crenças, hábitos e comportamento que distinguem uma sociedade ou uma nação.

Por outro lado, esta pluralidade conceitual, muitas vezes abstrata, reflete-se na dimensão econômica da Cultura que também é muito abrangente, e como tal, de difícil definição ou mensuração.

Uma dificuldade adicional em mensurar o setor advém da forma com que se constituem os negócios econômicos – formal e informal. Muitos empreendedores culturais são pequenos artesãos que realizam seus negócios nas praças e nas ruas, muitos organizam festas típicas ou são meros participantes. Há também as grandes produções artísticas como o Carnaval brasileiro que atrai milhares de pessoas, inclusive turistas do mundo inteiro.

Além disso, a Moda, o Artesanato, o Turismo, a Religião são exemplos de atividades culturais que são de difícil mensuração, não só porque estas atividades podem ter diferentes modos de identificação, mas, principalmente porque muitas vezes são empreendimentos de pequeno tamanho – com poucos trabalhadores, alguns informais ou membros da família. Apesar disso, são importantes porque movimentam e cifram monetárias significativas e geram renda a milhares de brasileiros.

Por outro lado, o setor formal também tem grande importância, afinal, envolvidos com o Setor Cultural estão mais de 1,6 milhão de pessoas, dos quais quase 1,2 milhão de trabalhadores assalariados. Estes números não são desprezíveis, pois representam, em média, cerca de 4% do pessoal ocupado total do setor formal da economia.

Um detalhe que muitas vezes passa imperceptível é quanto ao tamanho destes estabelecimentos. Cerca de 99,9% das empresas culturais são micro, pequenas e médias empresas. Em 2005, elas somavam cerca de 321,1 mil empresas, das 321,4 empresas ligadas ao setor cultural.

Este é o objetivo deste trabalho: dimensionar a participação recente das micro, pequenas e médias empresas do Setor Cultural na economia do País. Para tanto, avalia-se o número de empresas e outras organizações com registro no Ministério do Trabalho, o número de trabalhadores e os salários e outras remunerações decorrentes do trabalho assalariado.

Este trabalho foi dividido em 5 tópicos: No primeiro tópico, descreve-se a fonte de dados; no segundo a participação das micros, pequenas e médias empresas culturais, em relação as demais empresas que compõem o setor formal da economia. No terceiro tópico, avalia-se a ocupação, em número de sócios e proprietários e em número de trabalhadores assalariados. No quarto e quinto tópico, trata-se respectivamente das atividades culturais e dos rendimentos decorrentes do trabalho no Setor Cultural.

1 – Fonte de dados

Este estudo tem como base o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) e o Sistema de Informações e Indicadores Culturais, ambos do IBGE. O ano de referencia é 2005, por ser o mais recente.

O CEMPRE do IBGE é um amplo banco de dados que contém dados cadastrais e econômicos de empresas e outras organizações formalmente constituídas no país. Sua abrangência não se limita apenas a quantidade de registros que hoje já supera mais de 9,6 milhões de organizações atuantes em todo o território nacional, mas também pela suas possibilidades de informações que possibilitam a construção dos mais variados indicadores econômicos e sociais.

Em 2004 foi lançado o Sistema de Informações e Indicadores Culturais, sistema elaborado pela equipe do IBGE em parceria com o Ministério da Cultura, com o objetivo de avaliar a dimensão econômica do Setor Cultural.

É com base neste estudo que hoje já se tem bases concretas de comparação e acompanhamento da dinâmica econômica do setor cultural no Brasil. Por exemplo, hoje já se sabe que dos quase 40 bilhões de pessoas ocupadas em 2005, 4% desse contingente estava ligado ao setor cultural. Já se sabe também que, na verdade, quase 1/3 dessas pessoas eram sócios ou proprietários de micro, pequenos e médios empreendimentos e pagavam salários e outras remunerações acima de 4 salários mínimos.

O conceito de micro, pequeno e médio empreendimento considerado neste estudo é o adotado pelo Ministério do Trabalho², por número de empregados, considerando: **Micro empresa**, a que tem de 0 a 19 pessoas ocupadas; **Pequena empresa**, que tem de 20 a 99 pessoas ocupadas e a **Média empresa** aquela que tem de 100 a 499 pessoas ocupadas³.

2 – Brasil – A dimensão das micro, pequenas e médias empresas culturais

Em 2005 constavam do Cadastro do IBGE, quase 321,4 mil empresas ligadas ao Setor Cultural brasileiro⁴. Nelas, o número total de pessoas ocupadas, foi de 1,6 milhões de pessoas, das quais pouco mais de 1,1 eram os trabalhadores assalariados. Em relação ao universo do setor formal, estes números representam respectivamente 5,7% do número total de empresas, 4,1% do número total de pessoas ocupadas e 3,6% do número total de trabalhadores assalariados.

Com relação aos empreendimentos de micro, pequeno e médio porte, estes somavam 321,1 mil empresas, ou seja, a grande maioria. As microempresas, por sua vez, totalizaram 313,1 mil unidades produtivas. Na Tabela 1, o número de empresas, pessoal ocupado total e pessoal ocupado assalariado em 31.12, segundo o porte das empresas.

As empresas de pequeno porte – que empregam de 20 a 99 pessoas - somaram 7.024 empresas enquanto as chamadas empresas de médio porte – que empregam de 100 a 499 - , estavam em menor número, somaram apenas 997 empresas.

No caso dos micro empreendimentos – ou empresas – sua importância não advém somente do número de unidades, que é expressivo em relação ao total do setor cultural (97,4%), mas também pelo contingente de oportunidades de trabalho que geram e pelo número de pessoas que ocupam (Gráfico 1).

No ano em questão, os micros empreendimentos ocupavam cerca de 47,9% do número total de pessoas ocupadas e empregavam 28,8% do número total de trabalhadores assalariados do setor cultural. Em valores absolutos, estes percentuais representavam um contingente de quase 793,1 mil pessoas ocupadas e 333,4 mil pessoas assalariadas (Gráfico 2 e 3).

² Fonte: Micro, pequenas e médias empresas: definições e estatísticas internacionais . [Disponível em <http://www2.camara.gov.br/fiquePorDentro/temasanteriores/propagandaeleitoral/pdf/defineMPE.pdf>]

³ O termo empresa será empregado genericamente para designar as entidades empresarias, as entidades e órgãos do setor público bem como as Instituições privadas sem fins lucrativos.

Tabela 1 – Número de empresas, pessoal ocupado em 31.12, total e assalariado. Brasil, 2005.

Porte da Empresa	Empresas	Pessoal ocupado em 31.12	
		Total	Assalariados
Micro	313.113	783.060	333.383
Pequena	7.024	257.933	244.350
Média	997	203.841	200.470
Outros portes	261	390.460	381.189
Total do Setor Cultural	321.395	1.635.294	1.159.392

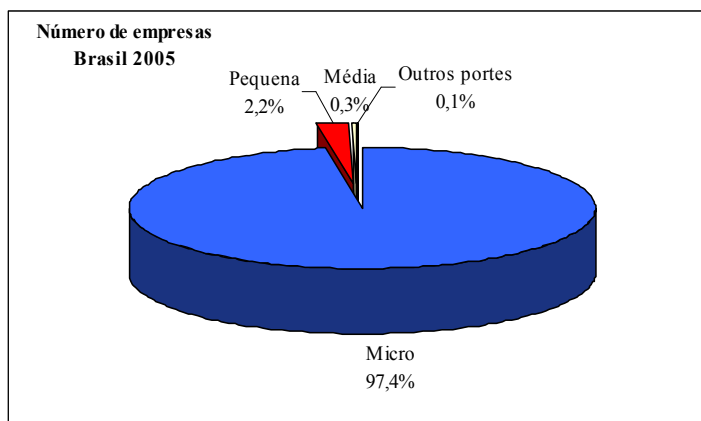
Fonte: IBGE/DPE/CEMPRE 2005

Ampliando o escopo de análise com a junção das pequenas e médias empresas, tem-se um total de 1,2 milhão de pessoas ocupadas ou o equivalente a 76,1% do número total de pessoas ocupadas ligadas à cultura; e cerca de 778,2 mil trabalhadores assalariados, ou em termos percentuais 67,1% do total de trabalhadores assalariados com as atividades culturais. O número de empresas de micro, pequeno e de médio porte representam 99,9% do total dos estabelecimentos culturais.

Gráfico 1 – Micros, pequenas e médias empresas do

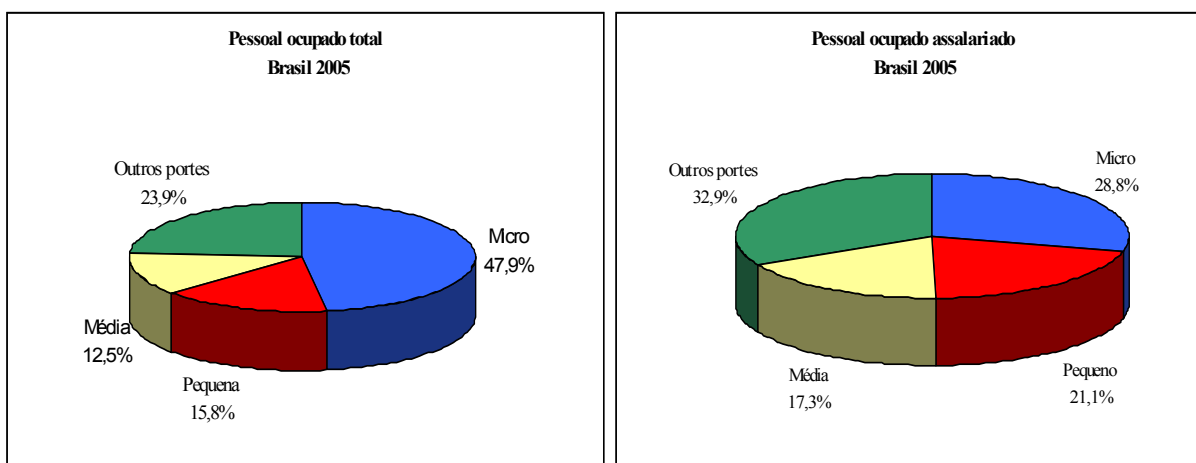
⁴ De acordo com a metodologia proposta em Sistema de informações e indicadores culturais: 2003 – 2005.

Setor Cultura – Brasil 2005.



Fonte: IBGE/DPE/Cadastro Central de Empresas, 2005.

Gráficos 2 e 3 – Pessoal ocupado total e pessoal ocupado assalariado no Setor Cultural – Brasil 2005.



Fonte: IBGE/DPE/Cadastro Central de Empresas, 2005.

3 – Quem são os micro, pequenos e médios empreendedores Culturais.

Analisando a composição da ocupação no setor cultural, foi possível constatar que a grande maioria dos trabalhadores eram assalariados. Em 2005, eles somavam o equivalente a 70,9% do número total de pessoas ocupadas.

Com relação a força de trabalho que compõem os micro, pequenos e médios empreendimentos culturais, percebe-se que também nestes o número de trabalhadores assalariados era significativo, cerca de 62,5% do número total de pessoas ocupadas nestes

empreendimentos. Contudo, o número de sócios e proprietários nas microempresas foi mais expressivo.

Dos quase 475,9 mil sócios e proprietários em 2005, cerca de 94,4% desse total, ou 449,7 mil pessoas eram sócios ou proprietários dos estabelecimentos que empregavam de 0 a 19 pessoas – as chamadas micro empresas (**Tabela 2**).

Nas pequenas empresas o número de sócios foi bem menor, cerca de 10,6 mil pessoas, dos mais de 257,9 mil trabalhadores. Nas empresas de tamanho médio o número de sócios e proprietários também foi pequeno e representou uma mínima fração do contingente total de pessoas ocupadas neste porte de empresa. Em 2005, das 203,8 mil pessoas ocupadas nos médios empreendimentos, apenas 3.371 pessoas representavam o número de sócios e proprietários.

Tanto nas empresas pequenas como nas de médio porte, predominou o trabalho assalariado. Nas pequenas empresas, o trabalho assalariado representava 94,7% do número total de pessoas ocupadas e nas médias empresas, este percentual foi de mais de 98%.

Tabela 2 – Número de sócios e proprietários, segundo o porte das empresas.
Brasil – 2005.

Porte da Empresa	Sócios e Proprietários em 31.12	Participação %
Micro	449.677	94,49
Pequena	13.583	2,85
Média	3.371	0,71
Outros portes	9.271	1,95
Total do Setor Cultural	475.902	100,00

Fonte: IBGE/DPE/Sistema de Informações e Indicadores Culturais, 2005

4 – As Atividades do Setor Cultural

Como dito, vários são os fenômenos que definem o Setor Cultural. Das atividades econômicas, o setor cultural representa o que há mais moderno na economia, ainda que se constitua basicamente de micro, pequenos e médios estabelecimentos. São os representantes da Indústria de Transformação, dos mais variados tipos de Comércio e de prestação de Serviços.

Com a prestação de serviços de informática, aluguel, educação, publicidade, serviços ligados ao lazer e ao entretenimento estão 194,1 mil estabelecimentos, ocupando cerca de 982,2 mil pessoas e gerando empregos à quase 729,5 mil trabalhadores. É neste segmento que está o maior quantitativo de pessoas ligadas ao Setor Cultural.

Nas atividades industriais encontramos o menor número de empresas, 46.167 empresas, que ocuparam mais de 360,3 mil pessoas e geraram emprego assalariado a quase 291,8 mil trabalhadores.

As atividades Comerciais são variadas e diversificadas. Abrangem a cadeia produtiva de livros, jornais, revistas e outros materiais gráficos, o aluguel de objetos pessoais e domésticos como DVD, instrumentos musicais, equipamentos esportivos, etc.; passando pelo comércio de antigüidades até a venda dos mais variados produtos de informática e de equipamentos de comunicação.

Com atividades de Comércio identificamos 81.102 empresas, onde estavam quase 242,5 mil pessoas. Deste total, o número de sócios e proprietários foi de 104,4 mil pessoas, e de 138,1 mil o número de trabalhadores assalariados. Estas atividades, na maioria das vezes, eram desenvolvidas por micros e pequenos empresários que empregam até 4 pessoas e, não raro, era o próprio dono do estabelecimento que individualmente realizava seu comércio.

Nos Serviços, as micros, pequenas e médias empresas também são expressivas e, para algumas atividades, são praticamente a totalidade. Neste grupo, enquadram-se as atividades de jardins botânicos, zoológicos, atividades de bibliotecas e arquivos, a realização de espetáculos circenses, as academias de danças, discotecas, danceterias, a gestão de salas de espetáculos, cafés-teatro e outras atividades ligadas ao mundo do cinema e a televisão. Neste grupamento, a maioria das empresas ocupa até 499 pessoas.

5 – Rendimentos

Neste trabalho, considera-se como os rendimentos do trabalho assalariado o total de salários e outras remunerações⁵ pagos em 2005.

⁵ O valor dos salários e outras remunerações corresponde a soma das importâncias pagas aos trabalhadores assalariados no ano de referência a título de salários fixos, honorários, comissões, ajuda de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 das férias, participações nos lucros etc. referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (INSS) ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.). Os valores estão expressos em termos de salário médio mensal, expressos em salários mínimos. Seu cálculo corresponde a

Em 2005, da economia formal como um todo, o valor total dos salários e outras remunerações pagos aos trabalhadores assalariados de somou o equivalente a R\$ 32,2 bilhões. Deste total, mais de R\$ 23,6 milhões foram os salários e outras remunerações pagos ao trabalhadores do Setor Cultural.

Ainda que representando apenas 5,3% da massa total de salários do setor formal, quando se analisa a média de salários mensal, por trabalhador, observa-se que, em média, os valores pagos pelo Setor Cultural foram superiores aos valores pagos pelos demais setores da economia.

Em salário médio mensal, expressos em salários mínimos, enquanto o setor formal pagou o equivalente a 3,7 salários mínimos no ano de 2005, o Setor Cultural pagou o equivalente a 5,7 salários mínimos.

Por tamanho do estabelecimento, observa-se que estas diferenças ocorreram em todos os portes, inclusive nas empresas de pequeno porte.

Observa-se também que quanto maior o tamanho da empresa, maiores são os salários pagos. Em todo o setor formal, por exemplo, uma micro empresa pagou, em média, o equivalente a 2 salários mínimos; já uma empresa de pequeno porte pagou o equivalente a 2,6 salários mínimos. Nas empresas de tamanho médio, os salários e outras remunerações pagos em 2005, foram de 3,4 salários mínimos.

Por outro lado, quando se analisa as empresas do Setor Cultural, observa-se que para estas mesmas faixas de pessoal ocupado, a média de salários pagos foram maiores. Assim, uma micro empresa do Setor Cultural pagou, em média, 2,9 salários mínimos; uma empresa de pequeno porte pagou o equivalente a 4 salários mínimos e uma empresa de porte médio pagou o equivalente a 6,6 salários mínimos.

Só por estes números já é possível constatar o quanto é “mais rentável” o setor cultural em termos de oportunidades de emprego e de renda. Tanto que quando se compara estes resultados com o total da economia, constatamos que em média , em 2005, enquanto cerca de 45,2% de todos os trabalhadores assalariados receberam até 2 salários mínimos, no Setor Cultural, apenas 21,8% dos trabalhadores assalariados do Setor Cultural se enquadraram nesta faixa (**Gráfico 4**).

razão entre o total de salários e outras remunerações e o número de pessoas ocupadas assalariadas em 31.12, dividida por 13 e dividida pelo valor da média ponderada do salário mínimo no ano de 2005, que foi de R\$ 286,67.

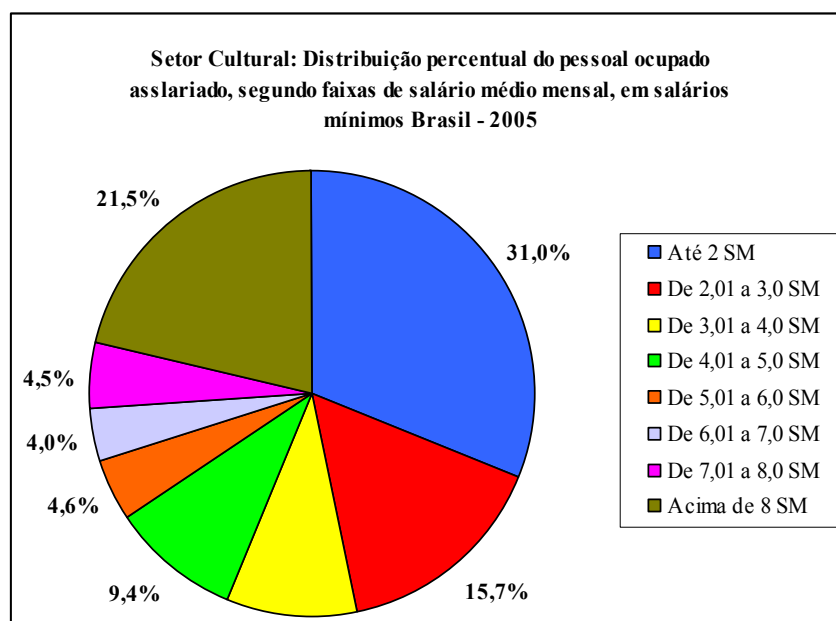
No outro extremo, se em todo o setor formal apenas 8,5% dos trabalhadores receberam acima de 8 salários mínimos, no Setor Cultural este percentual foi quase o triplo, 21,5%.

Com as atividades comerciais culturais, os trabalhadores receberam em média 2,9 salários mínimos, enquanto os trabalhadores do setor industrial cultural receberam em média 4,9 salários mínimos.

Só para ilustrar, no segmento das Telecomunicações, as micros, pequenas e médias empresas empregaram o equivalente a 24,5% do total de trabalhadores assalariados no setor de telecomunicações. Mas este grupo seletivo de profissionais recebeu, em média, 9,3 salários mínimos. Este segmento como um todo, pagou em média cerca de 11 salários mínimos.

Na verdade as atividades de telecomunicações são um dos grandes expoentes do setor de serviços culturais. Do número total de trabalhadores assalariados no Setor Cultural, 7,2% desse total eram trabalhadores assalariados nas Telecomunicações. Contudo, são as grandes empresas que mais empregam e também pagam melhores salários.

Gráfico 4



Fonte: IBGE/DPE/Cadastro Central de Empresas, 2005

Considerações Finais

A crescente importância do setor cultural na economia se reflete em seus números; afinal, ligados ao setor estão cerca de 5,4% das empresas formalmente constituídas no país e 3,5% do emprego assalariado. Números auspiciosos que refletem a dinâmica de um setor diversificado que abarca desde as atividades de artesanato até as mais variadas opções de entretenimento e lazer. Contudo, é importante lembrar: hoje, falar em cultura é falar também em criatividade associada à alta tecnologia. É por isso que esses números se diferenciam.

Dentre os muitos fatores de distinção, cita-se o emprego e a renda no setor cultural, vis-à-vis o emprego e a renda do setor formal da economia como um todo.

No que se refere à renda, os números foram ainda mais expressivos afinal, em 2005, o setor pagou, em média, 5,5 salários mínimos por mês, o número de trabalhadores recebendo acima dessa média foi maior do que os que receberam abaixo dela. Mais um ponto para a cultura.

No que diz respeito ao tamanho dos empreendimentos, constata-se que grande parte dos empreendimentos são de pequeno porte, na verdade o Setor Cultural é formado basicamente pelas micros, pequenas e médias empresas. Ainda assim, estamos falando de um dos setores mais dinâmicos e inovadores da economia brasileira.

Referências:

Estatísticas do cadastro central de empresas 2005/IBGE, Gerência do Cadastro Central de Empresas. Rio de Janeiro; IBGE, 2007.

Sistema de informações e indicadores culturais: 2003-2005/IBGE, Diretoria de Pesquisas. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.